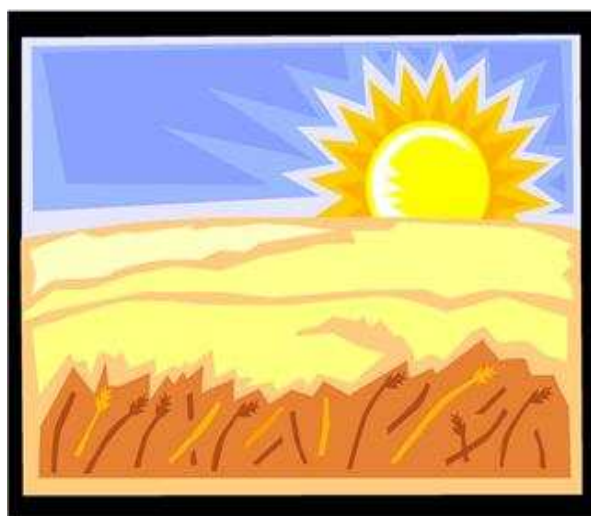




PLANO de CONTINGÊNCIA para TEMPERATURAS EXTREMAS ADVERSAS – MÓDULO CALOR 2013

Plano Regional de Ação - Avaliação Relatório Final



ADMINISTRAÇÃO REGIONAL DE SAÚDE DO ALENTEJO, I.P.

DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA E PLANEAMENTO

DEZEMBRO 2013

ÍNDICE

SIGLAS	3
RESUMO	5
1. INTRODUÇÃO	7
2. IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO	9
2.1 – ORGANIZAÇÃO	9
2.2 – FACTORES AMBIENTAIS MONITORIZADOS	10
2.2.1 – TEMPERATURAS MÁXIMAS E MÍNIMAS ELEVADAS OBSERVADAS	10
2.2.2 – ÍNDICE ULTRAVIOLETA	10
2.2.3 – NÍVEIS DE OZONO	10
2.2.4 – INCÊNDIOS OU OUTROS	10
2.3 – ONDA DE CALOR	11
2.3.1 – ALERTAS EMITIDOS	11
2.3.2 – INTERVENÇÃO REGIONAL	12
2.3.3 – INTERVENÇÃO LOCAL	14
2.4 – EFEITOS NA SAÚDE	15
2.4.1 – IMPACTO NA PROCURA DOS SERVIÇOS DE SAÚDE	15
2.4.1.1 – PROCURA NOS CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS – CONSULTAS NÃO PROGRAMADAS	15
2.4.1.2 – PROCURA NOS SERVIÇOS DE URGÊNCIA - HOSPITAIS	18
2.4.2 – EFEITOS SOBRE A MORTALIDADE	18
2.5 - AVALIAÇÃO DO RISCO/ COMUNICAÇÃO/ EMISSÃO ALERTAS	21
3. RECOMENDAÇÕES	22
ANEXO – CRITÉRIOS DEFINIÇÃO DO NÍVEL DE ALERTA – REGIÃO ALENTEJO	23

SIGLAS

AC – Atendimento Complementar

ACES – Agrupamento de Centros de Saúde

ANPC – Autoridade Nacional de Proteção Civil

APA-ARH – Agência Portuguesa do Ambiente - Administração da Região Hidrográfica do Alentejo

ARSA – Administração Regional de Saúde do Alentejo

CDOS – Comandos Distritais de Operações de Socorro

CDSSS – Centros Distritais dos Serviços da Segurança Social

DGS – Direção-Geral da Saúde

DS – Delegado de Saúde

DSPP – Departamento de Saúde Pública e Planeamento

GTR – Grupo de Trabalho Regional

HESE – Hospital do Espírito Santo de Évora

INSA – Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge

PCTEA – Plano de Contingência para Temperaturas Extremas Adversas

SAP – Serviço de Atendimento Permanente

SUB – Serviço de Urgência Básica

ULS – Unidade Local de Saúde

USP – Unidade de Saúde Pública

VDM – Vigilância Diária da Mortalidade

AGRADECIMENTOS

Agradece-se às Entidades que colaboraram e contribuíram para a preparação e implementação do Plano Regional de Ação – Calor 2013, da Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P, nomeadamente ao Agrupamento de Centros de Saúde do Alentejo Central, as Unidades Locais de Saúde do Norte Alentejano, Baixo Alentejo e Litoral Alentejano e Hospitais da Região, aos Comandos Distritais de Operações de Socorro, aos Centros Distritais da Segurança Social, à Direção Regional do Alentejo do Instituto Português da Juventude, à Direção Regional das Florestas do Alentejo, à Agência Portuguesa do Ambiente-Administração da Região Hidrográfica do Alentejo, à Direção Regional de Educação do Alentejo, assim como aos Comandos e Agentes da Guarda Nacional Republicana e Polícia de Segurança Pública da Região.

Um agradecimento particular aos Profissionais de Saúde da Região Alentejo, pelo empenho na divulgação de informação e no desenvolvimento de ações no âmbito da Educação para a Saúde, assim como, na realização de iniciativas em articulação com as entidades locais com competências e atribuições na promoção da saúde dos grupos mais vulneráveis identificados neste plano.

RESUMO

O Plano Regional de Ação Calor 2013, elaborado pelo Grupo de Trabalho Regional (GTR) do Departamento de Saúde Pública e Planeamento (DSPP) da Administração Regional de Saúde do Alentejo, I.P. (ARSA), teve por base as orientações da Direção-Geral da Saúde (DGS) do Plano de Contingência para Temperaturas Extremas Adversas (PCTEA) – Módulo Calor, emitidas em maio de 2013 e a experiência decorrente da aplicação do Plano nos anos anteriores.

O objectivo deste plano é de minimizar os efeitos negativos dos períodos de calor intenso na saúde, possibilitando ganhos em saúde para a população, através do reforço do sistema de vigilância e alerta, em colaboração com todas as entidades envolvidas.

Foram adoptados os critérios para a definição de níveis de alerta propostos pela DGS para a Região Alentejo. No entanto devido às diferenças climáticas entre o Alentejo interior e o litoral, considerou-se mais adequado reajustar a sua aplicabilidade, para a definição dos níveis de alerta.

O Departamento de Saúde Pública e Planeamento procedeu à avaliação diária do risco para definição do nível de alerta e efetuou a sua divulgação, quando necessário, através de relatório com a análise dos critérios, medidas a tomar pelos serviços de saúde e recomendações para a população em geral.

Durante o período de activação do plano, entre 15 de maio e 30 de setembro, foram emitidos 16 relatórios de alertas, 14 dias de alerta Amarelo e 2 dias de alerta Vermelho. Corresponderam ao período de 25 de junho a 1 de julho, 5 a 10 de julho e 20 a 22 de agosto. Os alertas por área geográfica foram:

- Distrito de Portalegre, Évora e Beja:
Alerta Amarelo: 25 a 1 julho, 5 a 7 e 10 de julho, 20 a 22 de agosto.
Alerta Vermelho, dias 8 e 9 de julho.
- Concelhos de Alcácer do Sal, Grândola e Santiago do Cacém:
Alerta Amarelo: 25 e 26 de junho, 5 a 7 e 10 de julho, 20 a 22 de agosto.
Alerta Vermelho, dia 8 de julho.
- Concelho de Sines:
Alerta Amarelo: 7 de julho.
Não foram emitidos alertas Vermelhos.

Os alertas foram sempre enviados para os Delegados de Saúde da Região Alentejo, ao Presidente do Conselho Directivo da ARS Alentejo, à Direção-Geral da Saúde, ao Hospital do Espírito Santo de Évora, aos Comandos Distritais de Operações de Socorro, aos Centros Distritais dos Serviços de Segurança Social, aos Conselhos de Administração das Unidades Locais de Saúde e Direção Executiva do Agrupamento de Centros de Saúde, à Direção Regional

do Alentejo do Instituto Português da Juventude, à Direção Regional das Florestas do Alentejo e à Agência Portuguesa do Ambiente-Administração da Região Hidrográfica do Alentejo.

Nos períodos com previsão de subida das temperaturas máximas e mínimas, foi emitido um alerta à população pela Delegada de Saúde Regional e feita a divulgação do comunicado do Director-Geral da Saúde, nºC59.01.v1 de 05.07.2013, com “10 medidas de prevenção” para a população.

Foram elaborados dois comunicados sobre poluição atmosférica-partículas de origem natural, para os dias 20 de agosto e 5 de setembro, na sequência de previsão da Agência Portuguesa do Ambiente.

Estas informações foram sempre comunicadas aos serviços e entidades referidas e colocada informação no *site* da *internet* da ARSA e nos meios de comunicação social de âmbito regional.

Este Plano continua a demonstrar a sua importância pela concertação e articulação com as entidades de proteção civil, segurança social, educação e autarquias e pelo empenho das diferentes instituições de saúde e, muito em especial, dos profissionais de saúde, que contribuíram para a sua implementação e desenvolvimento.

No entanto, deve-se salientar a dificuldade inerente à não uniformização institucional das áreas de abrangência das diferentes entidades, o que dificulta a recolha de informação, a comunicação e a articulação quando necessário tomar medidas.

1. INTRODUÇÃO

A ARS Alentejo é constituída por:

- Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano - ULSNA
- Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo - ULSBA
- Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano - ULSLA
- Agrupamento de Centros de Saúde do Alentejo Central – ACES AC
- Hospital do Espírito Santo de Évora - HESE

O Plano de Contingência para Temperaturas Extremas Adversas (PCTEA) prevê uma ativação no período de 15 de maio a 30 de setembro, podendo este ser alargado em função das condições meteorológicas que se verifiquem.

Descrevem-se as ações e atividades desenvolvidas quer pelo Departamento de Saúde Pública e Planeamento quer pelo ACES, pelas ULS e HESE.

Foram utilizados os critérios para a definição de níveis de alerta propostos pela DGS, nomeadamente a informação das temperaturas máximas e mínimas, a subida brusca da temperatura máxima, o índice Ícaro, a ocorrência de incêndios e outros fatores tais como: os níveis de ozono, os níveis de radiação ultravioleta e eventos locais ou avisos meteorológicos, com indicação da sua aplicabilidade por Regiões.

Os critérios definidos pela DGS para a Região Alentejo foram aplicados a nível Regional, tendo em atenção a variabilidade climática entre o litoral e o interior.

Assim, em 2013 foi estabelecido que para os Distritos de Portalegre, Évora e Beja e concelhos de Alcácer do Sal, Grândola e Santiago do Cacém os critérios aplicados seriam os propostos pela DGS para a Região Alentejo. Para o Concelho de Sines, o critério para a definição dos níveis de alerta foi o proposto pela DGS para as outras Regiões do país.

O Departamento de Saúde Pública e Planeamento procedeu à avaliação diária do risco para definição do nível de alerta e efetuou a sua divulgação, quando necessário, através de relatório com a análise dos critérios, medidas a tomar pelos serviços de saúde e recomendações para a população em geral.

Foram emitidos, no total, 16 relatórios de alerta: 14 alertas Amarelo entre os dias 25 a 1 de julho, 5 a 7 e 10 de julho, 20 a 22 de agosto e 2 alertas Vermelho, nos dias 8 e 9 de julho.

A distribuição por área geográfica foi a seguinte:

- Distrito de Portalegre, Évora e Beja:
Alerta Amarelo: 25 a 1 julho, 5 a 7 e 10 de julho, 20 a 22 de agosto.
Alerta Vermelho, dias 8 e 9 de julho.
- Concelhos de Alcácer do Sal, Grândola e Santiago do Cacém:
Alerta Amarelo: 25 e 26 de junho, 5 a 7 e 10 de julho, 20 a 22 de agosto.
Alerta Vermelho, dia 8 de julho.
- Concelho de Sines:
Alerta Amarelo: 7 de julho.
Não foram emitidos alertas Vermelhos.

Foi elaborado pela Delegada de Saúde Regional, um alerta à população, com medidas preventivas a tomar perante temperaturas elevadas e a sua divulgação foi feita via *e-mail*.

Os alertas, comunicados emitidos e outras informações foram sempre enviados para:

- Direcção-Geral da Saúde
- Delegados de Saúde
- Unidades Locais de Saúde (ULSNA, ULSBA e ULSLA)
- ACES Alentejo Central
- Hospital do Espírito Santo de Évora
- Comandos Distritais de Operações de Socorro
- Centros Distritais dos Serviços de Segurança Social
- Direcção Regional do Alentejo do Instituto Português da Juventude
- Direcção Regional das Florestas do Alentejo
- Agência Portuguesa do Ambiente - Administração da Região Hidrográfica do Alentejo

Nos períodos com previsão de subida das temperaturas máximas e mínimas, solicitou-se um reforço da divulgação das recomendações à população, através dos meios disponíveis das respetivas áreas de intervenção dos serviços e entidades referidas, com especial atenção para os grupos da população mais vulneráveis e para os eventos passíveis de contribuir para um risco acrescido de exposição.

Procedeu-se à divulgação do comunicado do Director-Geral da Saúde com “10 medidas de prevenção” para a população, assim como outros documentos informativos.

Foram elaborados dois comunicados sobre poluição atmosférica-partículas de origem natural, para os dias 20 de agosto e 5 de setembro, na sequência de previsão da Agência Portuguesa do Ambiente.

A informação foi disponibilizada no site da *internet* da ARSA e nos meios de comunicação social de âmbito regional.

No período entre 22 de junho e 10 de julho, em que as temperaturas máximas e mínimas foram mais elevadas, e que desencadearam a emissão dos alertas Amarelo e Vermelho, o ACES Alentejo Central e as ULS, tomaram medidas de reforço nos seus serviços e unidades, com especial incidência para os grupos da população mais vulneráveis, articulando com as entidades locais de Protecção Civil, Redes de Segurança Social, Infantários, Escolas, Juntas de Freguesia, Autarquias e rádios locais.

2. IMPLEMENTAÇÃO DO PLANO

2.1. Organização

A implementação do Plano Regional de Ação Calor 2013 para a Região, incluiu:

- Elaboração e divulgação do Plano Regional de Ação Calor 2013;
- Emissão dos alertas sempre que se justificou;
- Articulação com os outros departamentos da ARSA;
- Articulação com a DGS sempre que necessário;
- Na página da *internet* da ARSA, e no campo destinado ao “*Especial Verão*”, foi colocada informação para os cidadãos, documentação para os serviços de saúde e profissionais e contactos;
- Articulação com os Coordenadores das USP para a implementação e operacionalização do plano, reforçando a comunicação com o ACES, as ULS e o HESE;
- Articulação e concertação com as estruturas de âmbito regional e multimunicipal, nomeadamente Comandos Distritais de Operações de Socorro (CDOS), Plataformas Supraterritoriais da Rede Social e Hospital do HESE.

O ACES e as ULS procederam à preparação e organização dos seus serviços para possíveis situações críticas relacionadas com as temperaturas elevadas. Desenvolveram diversas atividades locais e internas e tomaram medidas de reforço nos períodos de emissão dos alertas.

As instituições que abrangem grupos da população mais vulneráveis de idosos e crianças, foram consideradas prioritárias para a divulgação e informação das recomendações sobre os cuidados a ter com o Calor.

2.2. Factores Ambientais Monitorizados

2.2.1 - Temperaturas Máximas e Temperaturas Mínimas

No período de activação do plano, entre 15 de maio e 30 de setembro, as temperaturas máximas e mínimas registaram os valores mais elevados em dois períodos:

- 22 de junho a 10 de julho;
- 16 a 22 de agosto.

Foi considerado pelo IPMA que *“iniciou-se no dia 3 de Julho uma onda de calor (definição climatológica) que se prolongou até dia 13..., tendo abrangido quase todo o território de Portugal continental”*. A restante época abrangida pelo plano registou valores normais para a época e não ocorreram outras situações ambientais que justificassem a emissão de alerta.

2.2.2. - Índice Ultravioleta

Durante o período de ativação do plano, o índice ultravioleta, registou sempre valores de índice alto e muito alto, variando entre os níveis 6 e 10.

2.2.3. - Níveis de Ozono

Não foi enviada pela DGS ao DSPP informação de níveis de ozono com possíveis efeitos na saúde. No entanto esta informação foi diariamente consultada na página www.ipma.pt e considerada para a avaliação diária do risco.

2.2.4 - Incêndios ou outros

Foi recebida informação diária dos Comandos Distritais de Operações de Socorro de Portalegre, Évora, Beja e Setúbal e consultada, diariamente, no sítio da *internet* da Autoridade Nacional de Protecção Civil (ANPC).

Na sequência de informação da Agência Portuguesa do Ambiente sobre *“previsão de transporte de partículas naturais com origem em regiões áridas”*, a DGS emitiu um comunicado sobre poluição atmosférica-partículas de origem natural, com recomendações para a população em geral e para grupos da população mais vulneráveis. Foi feita a sua divulgação por todos os serviços e entidades.

2.3 Onda de Calor

2.3.1 – Alertas Emitidos

Nos quadros 1, 2 e 3 apresenta-se os dias de alerta emitidos e sua justificação.

Quadro 1 – Alertas Emitidos em junho

Área Geográfica/dias		junho 2013								
		22	23	24	25	26	27	28	29	30
Portalegre	T Max°C	32	34	34	35	35	33	33	34	35
	T Min °C	17	21	20	24	22	23	22	23	25
Évora	T Max °C	35	36	37	38	37	36	37	36	38
	T Min °C	13	15	17	18	18	16	16	15	18
Beja	T Max °C	34	36	36	38	36	34	35	37	38
	T Min °C	13	18	21	20	20	19	18	18	19
Concelhos Alcácer Sal, Grândola, Santiago Cacém	T Max °C	30	37	38	39	31	34	31	39	s/inf
	T Min °C	16	19	16	18	17	18	18	16	18
Concelho Sines	T Max °C	24	24	24	30	26	24	27	27	29
	T Min °C	13	15	15	17	17	19	16	15	18
Justificação/ Alertas emitidos		- Previsão de temperatura máxima e mínima elevada durante vários dias - Índice ultravioleta muito alto.								

Legenda: **Alerta Amarelo**

Quadro 2 – Alertas Emitidos em julho

Área Geográfica/dias		julho 2013									
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Portalegre	T Max°C	34	29	36	37	39	39	40	39	38	35
	T Min °C	23	11	18	26	26	25	28	24	22	22
Évora	T Max °C	36	31	37	40	40	41	41	39	40	38
	T Min °C	19	12	12	20	20	21	19	19	18	18
Beja	T Max °C	34	31	37	40	41	40	41	38	39	38
	T Min °C	21	14	13	21	22	22	21	23	22	21
Concelhos Alcácer Sal, Grândola, Santiago Cacém	T Max °C	33	28	34	39	42	41	43	34	36	36
	T Min °C	16	15	18	20	23	22	20	18	18	16
Concelho Sines	T Max °C	22	20	26	31	39	41	35	30	30	25
	T Min °C	16	14	14	17	18	20	20	20	20	19
Justificação/ Alertas emitidos		- Previsão de temperatura máxima e mínima elevada durante vários dias - Subida brusca das temperaturas máximas - Índice Ícaro positivo para a população > 75 anos e população em geral durante vários dias - Índice ultravioleta muito alto - Risco de incêndio elevado e muito elevado									

Legenda: **Alerta Amarelo**
Alerta Vermelho

Quadro 3 – Alertas Emitidos em agosto

Área Geográfica/dias		agosto 2013						
		16	17	18	19	20	21	22
Portalegre	T Max °C	32	35	35	38	39	35	34
	T Min °C	15	19	22	25	28	25	21
Évora	T Max °C	34	36	37	40	41	38	36
	T Min °C	15	17	16	18	19	18	17
Beja	T Max °C	34	36	37	40	41	38	36
	T Min °C	16	15	17	18	22	19	17
Concelhos Alcácer Sal, Grândola, Santiago Cacém	T Max °C	35	36	36	40	39	35	34
	T Min °C	17	17	17	18	16	25	17
Concelho Sines	T Max °C	24	26	26	28	32	23	25
	T Min °C	15	17	17	19	18	16	17
Justificação/ Alertas emitidos	<ul style="list-style-type: none"> - Previsão de temperatura máxima e mínima elevada durante vários dias - Subida brusca das temperaturas máximas - Índice Ícaro positivo para a população > 75 anos e população em geral durante vários dias - Índice ultravioleta muito alto - Poluição Atmosférica - Partículas de Origem Natural - Risco de incêndio elevado e muito elevado 							

Legenda: **Alerta Amarelo**

2.3.2 - Intervenção Regional

- Recepção e encaminhamento das informações recebidas da DGS aos Delegados de Saúde da Região, Presidentes dos Conselhos de Administração da ULSNA, ULSBA e ULSLA, Directora Executiva do ACES AC, Presidente do Conselho de Administração do HESE, dando também conhecimento ao Presidente do Conselho Directivo da Administração Regional de Saúde sobre:
 - previsão de ocorrência de onda de Calor;
 - Plano de Contingência Regional;
 - divulgação de comunicado à população com "*10 medidas de prevenção face a temperaturas extremas adversas*";
 - divulgação de filme e outra documentação de apoio.
- Recepção diária de informação dos Comandos Distritais Operações de Socorro (CDOS) relativa a incêndios e outras informações;
- Recepção da informação com as temperaturas máximas e mínimas observadas e previstas, enviadas pela DGS;
- Consulta na página da *internet* do Instituto Português do Mar e da Atmosfera dos valores de índice de radiação ultravioleta e níveis de ozono;
- Recepção e observação diária do Boletim VDM sobre os dados da mortalidade;

- Recepção diária das previsões do Índice-Alerta ÍCARO;
- Análise das consultas não programadas nos Cuidados de Saúde Primários (inclui as não programadas, SUB, SAP, atendimento complementar e outras) dos dados do SIARS das consultas não programadas dos centros de saúde.

Acções/ Comunicação:

- Avaliação diária do risco e definição do nível de alerta diário;
- Comunicação do nível de alerta Amarelo e Vermelho aos DS e entidades envolvidas no plano;
- Emissão de 16 dias de alertas, 14 dias de alertas Amarelo e 2 dias de alertas Vermelho;
- Elaboração pela Delegada de Saúde Regional de comunicado à população com recomendações de prevenção e sua divulgação na página da *internet* da ARS Alentejo e pelos meios de comunicação sociais da Região;
- Articulação com a DGS sempre que se justificou;
- Articulação da Delegada de Saúde Regional com os Delegados de Saúde das USP das ULS e ACES e Conselho de Administração do HESE, sobre a necessidade de cumprimento das competências atribuídas aos serviços de saúde, através da activação dos Planos Específicos de Contingência concedendo especial atenção a:
 - Medidas adequadas à minimização dos riscos em situação de onda de calor;
 - Estrutura dos edifícios dos serviços de saúde;
 - Grupos da população mais vulneráveis;
 - Parcerias institucionais com a Segurança Social, Protecção Civil e divulgação de recomendações e medidas a nível local;
 - Comunicação de informação de quaisquer ocorrências relacionadas com eventuais consequências na saúde da população e na actividade dos serviços de saúde;
 - Comunicação de informação sobre a procura dos serviços de urgência.

2.3.3 - Intervenção Local ULSNA, ULSBA, ULSLA, ACES AC

- Reforço em algumas redes de urgência-emergência em alguns hospitais, com informação aos chefes de equipa;
- Ativação de alguns planos específicos de contingência;
- Os serviços de saúde tomaram várias medidas/ acções de prevenção, desde a abertura de salas climatizadas com permanência de um assistente operacional à adequação dos sistemas de climatização nas salas de espera dos utentes;
- A nível local foi feita a identificação e divulgação dos locais de abrigo que a população pudesse utilizar se considerado necessário;
- Reforço da comunicação com as instituições que acolhem crianças, idosos, unidades de cuidados continuados entre outras;
- Nos dias de alerta Vermelho foi intensificada a informação com recomendações à população, aos Conselhos de Administração das ULS e do ACES, a várias rádios locais da Região, às entidades locais de Protecção Civil e Redes da Segurança Social, Infantários, Escolas, Juntas de Freguesia e Autarquias;
- Divulgação e comunicação aos profissionais de saúde dos centros de saúde e equipas de apoio domiciliário sobre as recomendações a referir aos grupos da população mais vulneráveis e onde encontrar informação específica para estarem informados e agir em caso de necessidade;
- Distribuição dos cartazes e panfletos da DGS e outros impressos produzidos pelos próprios serviços saúde, por vários locais públicos, autarquias, bombeiros, GNR e PSP, rádios locais e outras instituições;

Ações específicas referidas pelos Serviços de Saúde locais:

- Visita a lares, creches e jardins-de-infância com distribuição de garrafas de água no Concelho de Gavião, esclarecimentos sobre os efeitos do calor na saúde e medidas para minimizar esses efeitos. Sensibilização de funcionárias destas instituições para uma maior vigilância a ter nestes períodos;
- Distribuição de leques aos utentes de algumas instituições que acolhem idosos no Concelho de Avis;
- Alteração de gabinetes de consultas médicas, devido a ineficiente climatização, no Centro de Saúde de Castelo de Vide;
- No período em que decorreu a onda de calor, os serviços de internamento da ULSNA aumentaram o número de camas provisórias, de modo a dar resposta ao aumento da procura;

- Divulgação na página da *internet* da ULSNA do comunicado da DGS sobre medidas de prevenção para temperaturas extremas, assim como nos *sítes* de algumas Câmaras Municipais.

2.4. Efeitos na Saúde

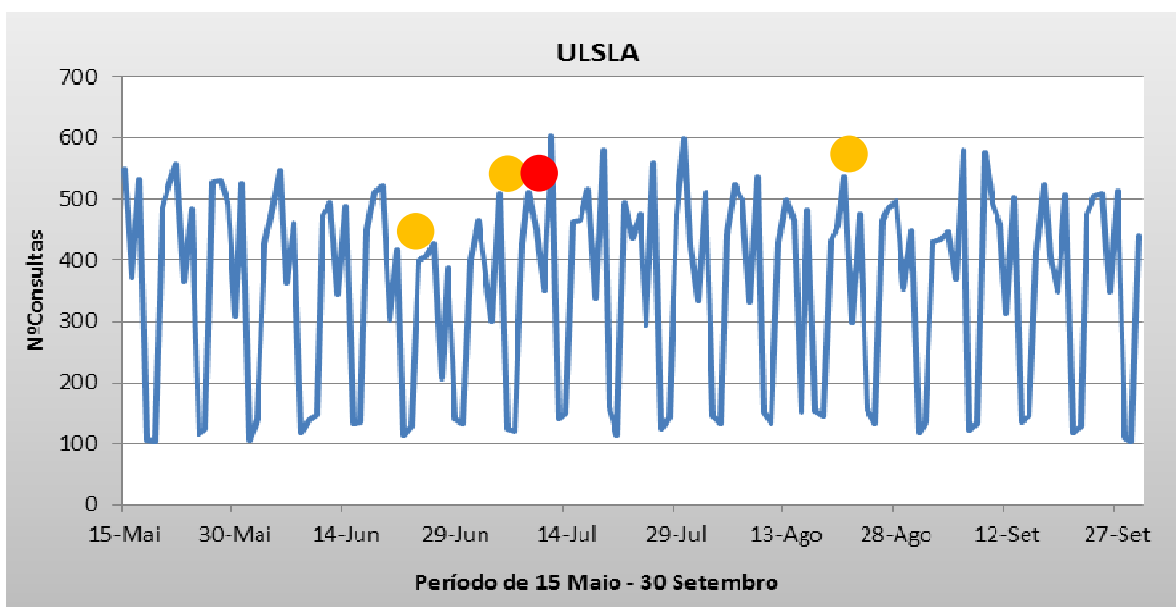
2.4.1 - Impacto na Procura dos Serviços de Saúde

2.4.1.1 – Procura nos Cuidados de Saúde Primários – Consultas não programadas

A informação sobre o impacto na utilização dos serviços de saúde foi retirada do SIARS, Sistema de Informação das ARS, sendo analisado o número de consultas não programadas, nas quais se incluem atendimentos em serviços de urgência básica, serviços de atendimento permanente, atendimento complementar e consultas de recurso.

Nos gráficos 1 a 6 apresenta-se a evolução do número de atendimentos diários em consultas não programadas em cada ULS e ACES e no total da ARS Alentejo. Em cada gráfico são sinalizados os períodos alvo de alerta amarelo ou vermelho.

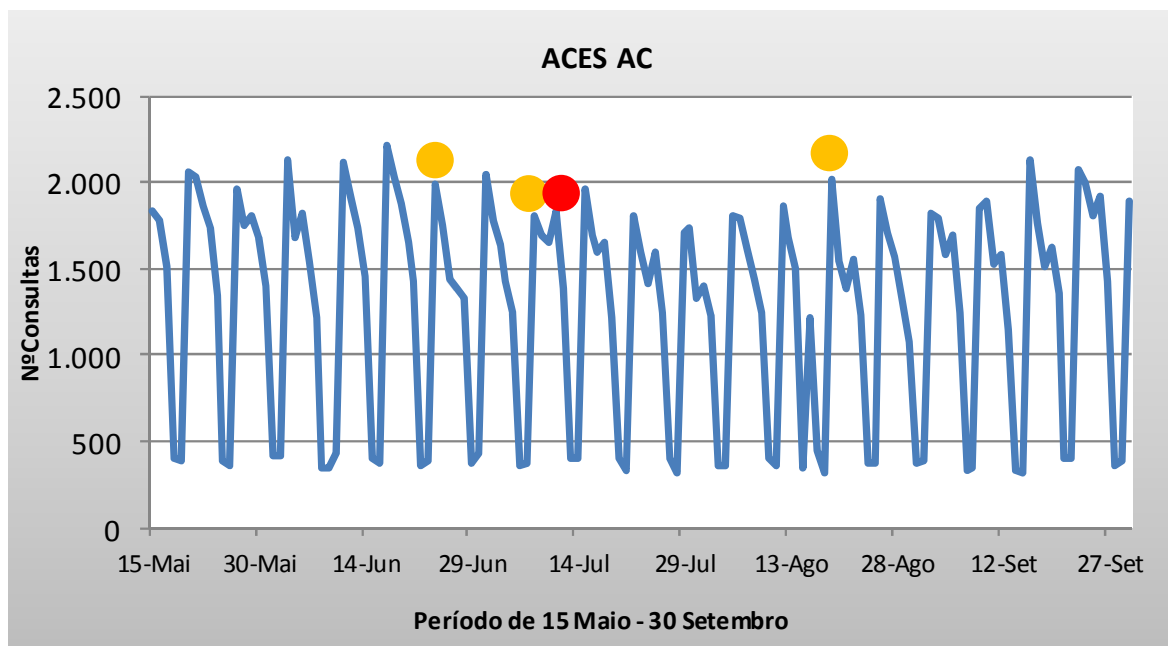
Gráfico 1 – ULSLA - Cuidados de Saúde Primários
Consultas não Programadas, SUB, SAP, AC, outras



Alerta ● – Dias 25 e 26 junho – 5 a 7 e 10 Julho – 20 a 22 agosto

Alerta ● – Dia 8 julho

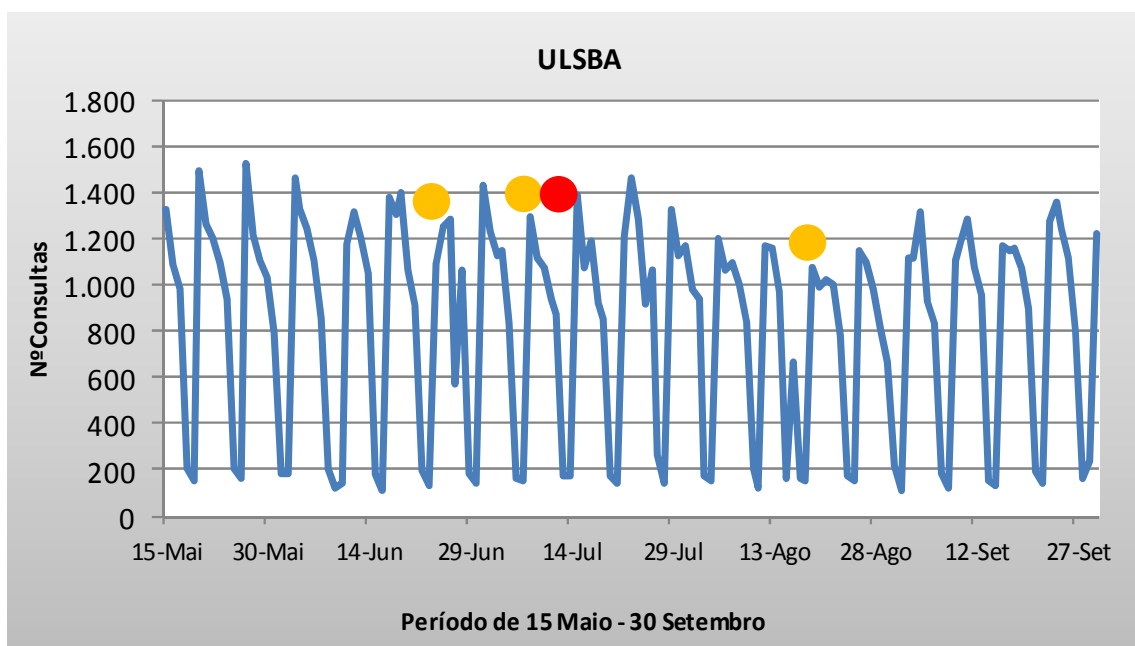
Gráfico 2 – ACES AC – Cuidados de Saúde Primários
Consultas não Programadas, SUB, SAP, AC, outras



Alerta ● – Dias 25 a 1 julho – 5 a 7 e 10 julho – 20 a 22 agosto

Alerta ● – Dia 8 e 9 julho

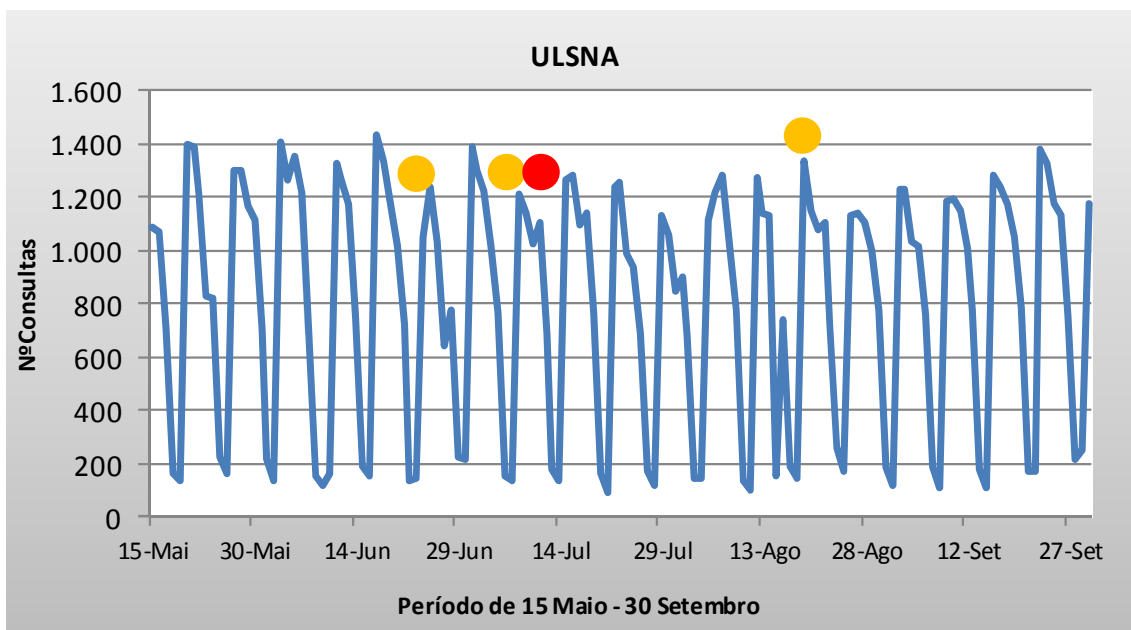
Gráfico 3 – ULSBA – Cuidados de Saúde Primários
Consultas não Programadas, SUB, SAP, AC, outras



Alerta ● – Dias 25 a 1 julho – 5 a 7 e 10 julho – 20 a 22 agosto

Alerta ● – Dia 8 e 9 julho

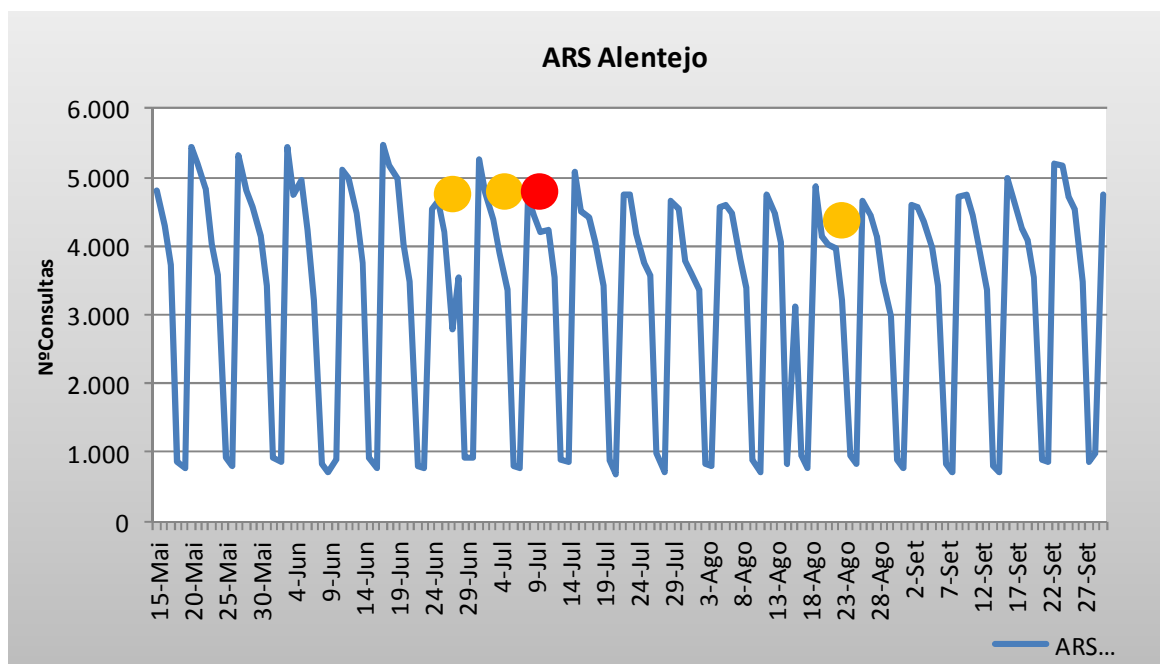
Gráfico 4 – ULSNA – Cuidados de Saúde Primários
Consultas não Programadas, SUB, SAP, AC, outras



Alerta ● – Dias 25 a 1 julho – 5 a 7 e 10 julho – 20 a 22 agosto

Alerta ● – Dia 8 e 9 julho

Gráfico 5 – ARS Alentejo - Cuidados de Saúde Primários
Consultas não Programadas, SUB, SAP, AC, outras



Alerta ● – Dias 25 a 1 julho – 5 a 7 e 10 julho – 20 a 22 agosto

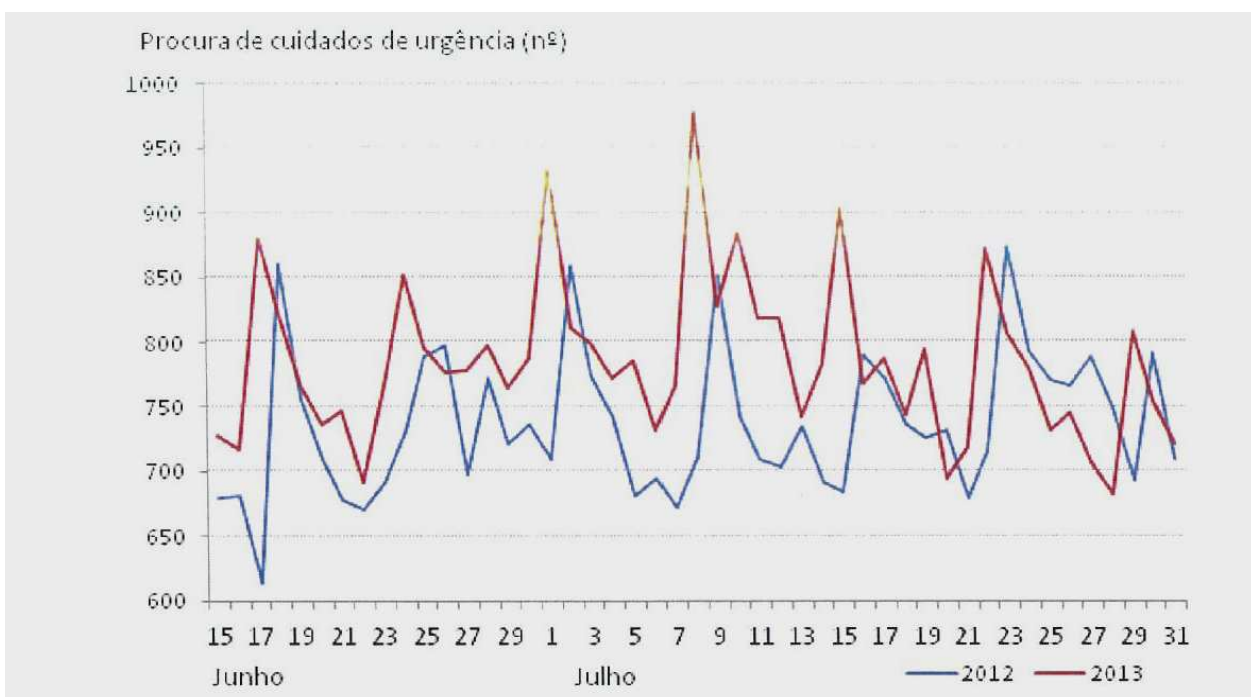
Alerta ● – Dia 8 e 9 julho

2.4.1.2 – Procura nos serviços de urgência - Hospitais

De acordo com informação constante no relatório nacional da DGS de 2013, durante o período de “onda de calor” de 23/06 a 14/07 em Portugal Continental, participaram:

- ULSNA
- ULSBA – SUB Castro Verde e de Serpa e Hospital José Joaquim Fernandes
- Hospital do Espírito Santo de Évora

Gráfico 6 – Evolução diária da procura de cuidados de urgência (nº) na Região Alentejo, de 15 de junho a 31 de julho



Fonte: Relatório da Onda de Calor de 23/06 a 14/07 da DGS

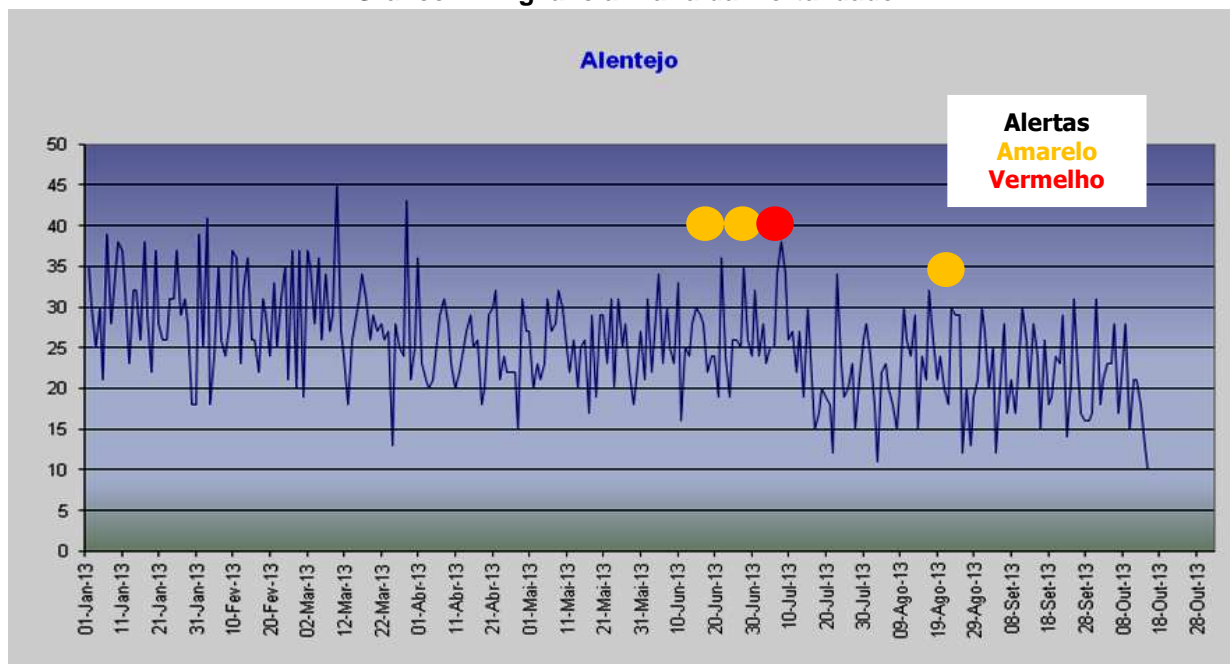
“A procura dos cuidados de saúde nas urgências nesta região, no período da onda de calor, aumentou 9,6% em 2013, quando comparado com o período homólogo de 2012.”

2.4.2. Efeitos sobre a Mortalidade

A vigilância diária da mortalidade por Região Ícaro é disponibilizada pelo Departamento de Epidemiologia do INSA. A Região Alentejo do Ícaro, encontra-se desajustada da organização dos serviços de saúde e da área de intervenção da ARS Alentejo, não incluindo os Concelhos de Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém e Sines.

O gráfico 7 apresenta a evolução diária da mortalidade da Região Alentejo do Ícaro.

Gráfico 7 - Vigilância Diária da Mortalidade



Fonte: INSA, Boletim VDM – Vigilância Diária da Mortalidade

Nos quadros 4,5 e 6, descrevem-se para os dias dos alertas Amarelo e Vermelho emitidos, os valores do Índice-Alerta-Ícaro e da Mortalidade Observada, para a Região Alentejo, devendo no entanto estes indicadores, serem alvo de análise por parte do INSA e DGS.

Quadro 4 – Dias de Alertas Amarelo/ Valores de Índice Ícaro e Mortalidade Observada

Alerta Amarelo	Região Ícaro	Índice-Alerta-Ícaro (1)		Mortalidade Observada (2)
		Toda População	População >75 anos	
25 jun	Alentejo	0,000	0,131	Superior
	Lisboa e Vale Tejo *	1,498	0,507	Superior
26 jun	Alentejo	0,000	0,094	Superior
	LVT*	1,386	1,200	Superior
27 jun	Alentejo	0,048	0,000	Superior
28 jun	Alentejo	0,000	0,206	Superior
29 jun	Alentejo	0,000	0,131	Superior
30 jun	Alentejo	0,168	0,432	Superior

Fonte: INSA, Boletim VDM – Vigilância Diária da Mortalidade

*(Inclui Distrito Setúbal – Concelhos Alcácer Sal, Grândola, Santiago Cacém e Sines que pertencem à ARS Alentejo)

(1) - Informação por Região Ícaro e por dia.

(2) - Mortalidade Observada em 2013 por Região Ícaro. Comparação com a média dos valores diários (mesmo dia e mês) observados em 2009, 2010, 2011 e 2012 por Região Ícaro. Dados do Sistema de Vigilância Diária da Mortalidade por Região Ícaro. (Fonte: Departamento de Epidemiologia – INSA)

Quadro 5 – Dias de Alertas Amarelo/ Valores de Índice Ícaro e Mortalidade Observada

Alerta Amarelo	Região Ícaro	Índice-Alerta-Ícaro (1)		Mortalidade Observada (2)
		Toda População	População >75 anos	
1 julh	Alentejo	0,048	0,225	Superior
5 julh	Alentejo	0,695	1,445	Superior
	LVT*	3,408	2,987	Superior
6 julh	Alentejo	1,367	1,670	Superior
	LVT*	6,479	4,347	Superior
7 julh	Alentejo	1,127	3,246	Superior
	LVT*	7,116	5,440	Superior
10 jul	Alentejo	1,199	1,144	Igual
	LVT*	4,232	4,080	Superior
20 Ago	Alentejo	2,134	2,814	Superior
	LVT*	1,461	1,093	Inferior
21 Ago	Alentejo	1,847	1,576	Inferior
	LVT*	1,423	1,947	Inferior
22 Ago	Alentejo	0,935	0	Inferior
	LVT*	0,375	0,693	Superior

Fonte: INSA, Boletim VDM – Vigilância Diária da Mortalidade

*(Inclui Distrito Setúbal – Concelhos Alcácer Sal, Grândola, Santiago Cacém e Sines que pertencem à ARS Alentejo)

(1) - Informação por Região Ícaro e por dia.

(2) - Mortalidade Observada em 2013 por Região Ícaro. Comparação com a média dos valores diários (mesmo dia e mês) observados em 2009, 2010, 2011 e 2012 por Região Ícaro. Dados do Sistema de Vigilância Diária da Mortalidade por Região Ícaro. (Fonte: Departamento de Epidemiologia – INSA)

Quadro 6 – Dias de Alertas Vermelho/ Valores de Índice Ícaro e Mortalidade Observada

Alerta Vermelho	Região Ícaro	Índice-Alerta-Ícaro (1)		Mortalidade Observada (2)
		Toda População	População >75 anos	
8 julh	Alentejo	2,062	2,552	Inferior
	LVT*	5,169	6,720	Inferior
9 julh	Alentejo	1,799	2,345	Inferior

Fonte: INSA, Boletim VDM – Vigilância Diária da Mortalidade

*(Inclui Distrito Setúbal – Concelhos Alcácer Sal, Grândola, Santiago Cacém e Sines que pertencem à ARS Alentejo)

(1) - Informação por Região Ícaro e por dia.

(2) - Mortalidade Observada em 2013 por Região Ícaro. Comparação com a média dos valores diários (mesmo dia e mês) observados em 2009, 2010, 2011 e 2012 por Região Ícaro. Dados do Sistema de Vigilância Diária da Mortalidade por Região Ícaro (Fonte: Departamento de Epidemiologia – INSA)

Verifica-se que no período em que ocorreram as temperaturas mais elevadas, entre 22 de Junho e 10 de Julho registou-se uma mortalidade observada superior à esperada de acordo com informação do boletim da vigilância diária da mortalidade do INSA.

2.5. Avaliação do Risco/ Comunicação/ Emissão de Alertas

Diariamente foi analisada toda a informação recebida e consultada, para verificação dos critérios que permitem a definição dos níveis de alerta. Nem sempre se considerou necessária a alteração do nível de alerta.

Foi elaborado um alerta à população pela Delegada de Saúde Regional e feita a divulgação do comunicado do Director-Geral da Saúde com 10 medidas de prevenção para a população.

Foram elaborados dois comunicados sobre poluição atmosférica-partículas de origem natural, para os dias 20 de Agosto e 5 de Setembro, na sequência de previsão da Agencia Portuguesa do Ambiente.

Foram emitidos 16 relatórios de alertas, 14 dias de alertas Amarelo e 2 dias de alertas Vermelho. Corresponderam aos períodos de 25 de Junho a 1 de Julho, de 5 a 10 de Julho e de 20 a 22 de Agosto.

Todos os alertas, comunicados e outras informações foram divulgadas via *e-mail* para os Delegados de Saúde e entidades envolvidas no plano.

Foi também efectuada divulgação pelos meios de comunicação social de âmbito regional e local e colocada informação em destaque no sítio da *internet* da ARSA.

Os comunicados enviados por *e-mail* pelos Comandos Distritais de Operações de Socorro, com recomendações para a população e avisos meteorológicos, foram também recebidos pelas USP, para informação e divulgação pelas respectivas áreas de intervenção.

Foi recebida informação de retorno dos Delegados de Saúde, do ACES AC, ULSNA, ULSBA e ULSLA.

3. RECOMENDAÇÕES

Da análise da implementação do plano e das dificuldades ocorridas, considera-se ser de recomendar para 2014:

- A informação enviada pela DGS e INSA está desagregada por distrito, não se encontrando ajustada à actual organização dos serviços de saúde (Nuts III).
- Concertar entre todas as entidades que emitem alertas, uma uniformização para a emissão de nível de alerta, de modo a dar à população uma informação mais simples e clara.
- Agilizar a concertação institucional para a recolha e tratamento da informação de forma a facilitar e minimizar o tempo gasto na avaliação do risco ambiental.
- Promover análise a nível central (INSA e DGS) sobre os indicadores Índice Ícaro e Mortalidade Observada, construindo um referencial para as ARS.
- Promoção da capacidade de análise e de avaliação epidemiológica, através do estabelecimento de um efetivo sistema de vigilância epidemiológica, numa articulação estreita entre a DGS e as ARS.
- Adequação do *site* da ARSA, para a possibilidade de colocação de destaque dos alertas.
- Adequação das aplicações informáticas dos sistemas de alerta da DGS e ARSA, para que permitam criar “*pop-ups*” com informação geográfica de acordo com a organização dos serviços por Nuts III.

ANEXO – Critérios para a Definição do Nível de Alerta – Região Alentejo

Distrito de Portalegre (ULSNA),

Distrito de Évora (ACES Alentejo Central)

Distrito de Beja (ULSBA) – (menos o Concelho de Odemira)

Concelhos de Alcácer do Sal, Grândola e Santiago do Cacém e Odemira (ULSLA)

Critério	Período	Temperatura Máxima	Aplicação	Nível Alerta
<u>Temp. Máxima</u>	maio-junho	$\geq 32^{\circ}\text{C}$ e $< 35^{\circ}\text{C}$	1 dia temperatura observada + 2 dias de temperaturas previstas	AMARELO
	julho-setembro	$\geq 35^{\circ}\text{C}$ e $< 38^{\circ}\text{C}$		
		$\geq 38^{\circ}\text{C}$	3 dias temperaturas observadas + 2 dias de temperaturas previstas	VERMELHO

Critério	Período	Temperatura Máxima	Aplicação	Nível Alerta
<u>Temp. Mínima</u>	maio-setembro	$\geq 24^{\circ}\text{C}$ e $< 26^{\circ}\text{C}$	2 dias temperaturas observadas +	AMARELO
		$\geq 26^{\circ}\text{C}$	2 dias temperaturas previstas	VERMELHO

Concelho de Sines (ULSLA)

Critério	Período	Temperatura Máxima	Aplicação	Nível Alerta
<u>Temp. Máxima</u>	maio-junho	$\geq 32^{\circ}\text{C}$ e $< 35^{\circ}\text{C}$	1 dia temperatura observada + 2 dias de temperaturas previstas	AMARELO
	julho-setembro	$\geq 32^{\circ}\text{C}$ e $< 35^{\circ}\text{C}$		
		$\geq 35^{\circ}\text{C}$	3 dias temperaturas observadas + 2 dias de temperaturas previstas	VERMELHO

Critério	Período	Temperatura Máxima	Aplicação	Nível Alerta
<u>Temp. Mínima</u>	maio-setembro	$\geq 24^{\circ}\text{C}$ e $< 26^{\circ}\text{C}$	2 dias temperaturas observadas +	AMARELO
		$\geq 26^{\circ}\text{C}$	2 dias temperaturas previstas	VERMELHO